HABITAR OUTRA ESPÉCIE: OBSESSÃO, OSMOSE E OUTRIDADE NO CONTO *AXOLOTE*, DE JULIO CORTÁZAR

Anderson Ricardo Nunes da Silva
anderson20_ricardo@hotmail.com

Área temática: 7. Práticas Experimentais e Interdisciplinaridade.

INTRODUÇÃO: Em *Axolote*, Julio Cortázar transforma o aquário em um espelho líquido. A narrativa revela um labirinto existencial onde o fascínio não é apenas estético, mas devorador. O vidro deixa de ser barreira para se tornar membrana psíquica. **OBJETIVO:** Mapear a trajetória de despersonalização do protagonista, demonstrando como a fixação visual aciona a transferência de identidades até a completa encarnação existencial no ser não-humano. **METODOLOGIA:** Análise literária hermenêutica do texto, dialogando com teorias do insólito (como Todorov) e estudos filosóficos sobre animalidade e alteridade (como Gabriel Giorgi e Emmanuel Lévinas). **RESULTADOS:** O estudo evidencia que a metamorfose no conto não é física, mas projetiva. O antropocentrismo é completamente subvertido: não é o homem que domina e decifra o anfíbio, mas a letargia do anfíbio que engole a psique humana. A transição ocorre no silêncio de um olhar sustentado que anula as distâncias entre sujeito e objeto. **CONCLUSÕES:** Habitar outra espécie exige o sacrifício irreversível do próprio Eu. O artigo conclui que o conto é a crônica de um cativeiro voluntário onde a **obsessão** (o gatilho) abre a porta da mente, a **osmose** (o processo) dissolve a chave da identidade, e a **outridade** (o clímax) torna-se o quarto-aquário dourado do qual o humano nunca mais consegue sair. Essa circularidade opressiva — do olho, do aquário e da obsessão — justifica as escolhas lexicais do título deste artigo: calcado na vogal 'O', ele espelha de maneira ovalar formalmente o movimento de uma observação que culmina no aprisionamento dentro do corpo do outro.

Palavras-chave: Antropoceno. Devir-animal. Dissolução do sujeito humano. Outridade.